

A INFLUÊNCIA DA CULTURA E ESCOLARIDADE NA APLICABILIDADE DO FLUXO DE CAIXA RURAL

Elizete Souza de Freitas Santos¹

Regiane Goularte Carvalho²

Eduardo José Freire³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar a existência de relação entre os fatores cultura e escolaridade sobre a utilização do fluxo de caixa rural. Metodologicamente a pesquisa, quanto ao objetivo, se caracteriza como exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos de levantamento e análise, se enquadrando em quantitativa. Optando por uma pesquisa de levantamento, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários enviados para uma amostra composta de 32.729 produtores rurais estabelecidos no estado de Mato Grosso. Com isso foi possível identificar indícios de que a cultura e a escolaridade interferem no uso e na aceitação do fluxo de caixa no meio rural. Tendo como conclusão que os produtores rurais não vêm administrando o caixa dentro dos princípios da administração moderna, em face de falta de conhecimento atualizado e, em parte, pela influência de certos costumes repassados de geração para geração.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; Escolaridade; Cultura.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the existence of a relationship between cultural and schooling factors about the use of rural cash flow. Methodologically, the research, regarding the objective, is characterized as exploratory and descriptive; in relation to the surveying and analysis procedures, it was quantified. By choosing a survey, the data collection was done through the application of questionnaires sent to a sample composed of 32,729 rural producers established in the state of Mato Grosso. With this, it was possible to identify evidence that culture and schooling interfere with the use and acceptance of cash flow in rural areas. Based on the conclusion that rural producers are not administering the cash register within the principles of modern administration, given the lack of up-to-date knowledge and partly due to the influence of certain passages handed down from generation to generation.

Keywords: Cash flow, Education, Culture.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio rural. Possivelmente, controlar um patrimônio que é o conjunto de bens, direitos e obrigações exige registros devidamente organizados de todas as suas mutações. Dentre as técnicas contábeis existentes capaz de auxiliar nessa empreitada têm-se o fluxo de caixa, pois contribui com

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de ciências contábeis na Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF). E-mail: <elizeteteofilo@hotmail.com>

² Acadêmica do 6º semestre do curso de ciências contábeis na Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF). E-mail: <regiane1997carvalho@gmail.com>

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso/Bolsista/Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEPGFEB) da UFMT. Mestrando em Contabilidade no Programa de Pós-Graduação da Fundação Instituto Capixaba de pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) *business school*. Telefone: (66) 99908-8489.

informações capazes de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões (FREZATTI, 1997; MARION, 2005; BASTOS, 2006; CREPALDI, 2011; RODRIGUES et al, 2011; CALGARO; FACCIN, 2012).

O produtor rural que não realiza as funções do fluxo de caixa corretamente tende a ter problemas (SANTOS, 2005; SILVA; NEIVA, 2010; MARION, 2012), como despesas elevadas com a administração, operações não lucrativas, perdas de recursos e tantos outros fatores que podem acarretar a perda do controle financeiro da propriedade.

Consoante pesquisas existentes na literatura (MARION, 2005; VESTENA et al., 2011; ULRICH, 2009; ESPEORINI; POZENATO, 2010) observou-se a existência de aspectos que fazem com que os produtores rurais não venham a elaborar um fluxo de caixa e, conseqüentemente, terem menor controle de suas transações financeiras. Esse fato, segundo estes trabalhos acadêmicos, pode ser explicado pela falta de escolaridade, pouco conhecimento na utilização de instrumentos da administração, e ainda pelos costumes dos antepassados na área rural.

Marion (2005), Espeorini e Pozenato (2010), Arroyo (2012) e Tuan (1980) perceberam, via estudos, uma forte relação entre os fatores cultura e escolaridade interferindo na construção e aceitação do fluxo de caixa em propriedades rurais. Assim, teve-se como objetivo principal verificar o nível de relação entre esses fatores na utilização do fluxo de caixa na administração de negócios rurais.

Conforme os estudos e pesquisas anteriormente apontados verificou-se que a maioria dos produtores rurais não fazem devidamente o controle financeiro das suas propriedades rurais e, com isso, existe lacuna de estudos sobre fluxo de caixa no contexto rural.

Também se justificou a realização dessa pesquisa diante da pouca discussão no meio acadêmico acerca da aplicação do fluxo de caixa nas propriedades rurais e os possíveis problemas que evitam a sua aceitação, não tendo sido encontrados assuntos específicos que argumentassem o tema estudado, o que demonstrou a necessidade de realizar esse estudo em âmbito municipal. Ademais, o presente estudo se torna relevante em face da possibilidade de alcance de informações que possam amparar trabalhos científicos, contribuindo para a academia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O fluxo de caixa é um instrumento importante de gestão, expressa a movimentação de recursos financeiros dentro da organização, identifica o impacto dos lançamentos no futuro do caixa, evita saldos negativos, evidencia a origem e o destino do dinheiro aplicado (SANTOS, 2005).

Santos (2005), Crepaldi (2011) e Bazzi (2015) comungam do entendimento de que a ferramenta fluxo de caixa “busca resumir” de forma regular todas as movimentações que envolvam os recursos financeiros, seja na questão das entradas, ou na forma de saídas, com a finalidade de mostrar os pagamentos e recebimentos feitos através de determinada transação. Nesse sentido, Crepaldi (2011) afirma que o fluxo de caixa é de extrema importância, visto que o desempenho da empresa exige um controle diário. Desse modo, para obter sucesso financeiro nos negócios empresariais é necessária excelente administração de caixa (SILVA; NEIVA, 2010).

Para Frezatti (1997) as informações geradas pelo fluxo de caixa abarcam não somente aspectos financeiros, controle, gestão e patrimônio, mas elementos que, estudados e analisados, contribuem para a gestão da propriedade rural, e que estão relacionadas ao fluxo.

Marion (2012) complementa, pontuando que os empresários rurais que não realizam um planejamento considerando fluxo de caixa, tendem a passar por dificuldades. Isto porque, quando enfrentam problemas financeiros imprevistos, os administradores optam pela opção

que resolve o transtorno no primeiro instante, mas gera uma despesa financeira bem maior do que teria se tivesse o planejamento. Esse problema é gerado, em parte, pela falta de aplicabilidade de instrumentos gerenciais na administração e, também, pelos costumes permanentes repassados de pais para filhos na área rural. E, conforme os trabalhos encontrados na literatura (MARION, 2005; ESPEORINI; POZENATO, 2010; ARROYO, 2012; TUAN, 1980) existe uma forte relação entre os fatores cultura e escolaridade na construção e aceitação do fluxo de caixa em propriedades rurais.

Na questão do fator cultural existe maior resistência do produtor rural em utilizar ferramentas de gestão para auxiliar na administração da propriedade e, segundo Marion (2005) e Tuan (1980), esses empresários ficaram limitados não somente em aspectos produtivos, pelo motivo de seguirem ensinamentos que desconsideraram a modernidade dos tempos atuais em que a tecnologia influencia nos resultados econômicos e financeiros das atividades comerciais.

Se acaso os produtores rurais permanecerem passivos diante do desenvolvimento das técnicas de administração, em face aos ensinamentos transmitidos pelos seus antepassados, é possível que se sobressaiam dificuldades para manter uma gestão de qualidade no segmento rural. Corrêa (2001) e Espeorini e Pozenato (2010) ressaltam que a cultura rural é resultado de uma herança dos homens do campo, de suas experiências e memórias levadas de geração em geração. Ou seja, não se pode desconsiderar o poder de mudança que os sujeitos envolvidos têm em alterar determinado conhecimento; por outro lado, antes da cultura ser resistente às mudanças ela tem o poder de ser flexível.

Ulrich (2009) salienta que, historicamente, as propriedades rurais foram gerenciadas por homens e mulheres que aprenderam na prática a administrar e a organizar as lidas do campo, quando a revolução da tecnologia avançou sobre todos os espaços empresariais, inclusive o agronegócio. Dentre esses aspectos vale mencionar que ainda nos dias atuais é recorrente, no meio rural, a continuação de costumes, quanto ao gerenciamento dessas propriedades, ficando assim defasados para os dias atuais (MAYER; WERLANG, 2016).

Entre os fatores que auxiliam o crescimento da produção é possível citar a escolaridade. A maior parte dos produtores agropecuários do País tem baixa escolaridade, segundo mostra o Censo Agropecuário de 2006, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, a “grande maioria” dos agricultores é analfabeta, ou sabe ler e escrever, mas não tem nenhum estudo (39%), ou tem Ensino Fundamental incompleto (43%), totalizando mais de 80% dos produtores rurais. Entre as mulheres, o analfabetismo atinge 45,7%, enquanto entre os homens essa taxa cai para 38,1%. Apenas 3% dos produtores têm Ensino Superior, de acordo com o Censo.

Para Caldart (2004) e Gasparetto (2006) a falta de escolaridade entre os produtores rurais afeta a utilização de ferramentas de gestão nas propriedades, pois os indivíduos não absorvem informações acerca da importância desses instrumentos e, principalmente, não compreendem claramente a finalidade e utilidade dos mesmos para administração rural.

Segundo pesquisa de Vestena et al. (2011), referente à escolaridade dos produtores rurais, quase 1/3 dos pesquisados possuíam o Ensino Fundamental completo ou incompleto, revelando a baixa escolaridade. Os pesquisadores constataram, no que diz respeito à gestão das propriedades, que 15% da amostra exercem as funções de gerentes e/ou administradores.

A escolaridade dos gerentes também foi analisada e constatou-se que a maioria não possui qualificação necessária para a administração da propriedade, uma vez que 2/3 dos gerentes possuem até o Ensino Médio completo. Sendo assim, na maioria das propriedades os controles de fluxo de caixa e previsão de gastos são realizados de forma precária e inadequada.

Outro trabalho acadêmico que examinou a utilização do fluxo de caixa em uma comunidade localizada na região Nordeste do Rio Grande do Sul, realizado por Calgaro e

Faccin (2012), revelou que 38% dos entrevistados apresentam Ensino Fundamental incompleto, outros 38% mencionaram que possuem Ensino Médio incompleto e apenas 8% dispõem de Ensino Superior iniciado, mas não concluído.

Nessa mesma pesquisa, apenas 57% mencionaram ter alguma informação sobre o significado e a importância do fluxo de caixa, sendo que apenas 38% utilizam essa ferramenta, contra 46% que nunca aplicaram nenhum instrumento de controle durante a administração da propriedade rural.

Outro estudo científico, realizado por Cruz, Araújo e Costa (2015) com produtores da região de Alfenas - MG, constatou que a maioria não utiliza o fluxo de caixa como ferramenta de gestão, complementando que a cultura de antigamente prevaleceu na forma de gerenciar, o que evidencia indícios de conhecimentos passados de outras gerações estarem influenciando esses produtores. O trabalho teve como conclusão que a atual cultura rural se encontra num intenso processo de modificações de suas características devido à inserção dos instrumentos de administração, porém, ainda existem pontos fortes de resistências culturais, sociais e econômicas dessa nova paisagem rural.

Dessa forma, a escolaridade e a cultura são fatores que apresentam indícios de influência sobre o desenvolvimento do fluxo de caixa rural, exigindo da literatura novos estudos para apresentar evidências que sirvam para manter, alterar ou aperfeiçoar essa associação.

3 DEFINIÇÃO DOS MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.

O presente estudo foi realizado com produtores rurais do estado de Mato Grosso, o qual teve o objetivo principal de verificar o nível de relação entre os fatores cultura e escolaridade na utilização do fluxo de caixa na administração de negócios rural. Partindo desse objetivo, realizaram-se pesquisas exploratória e descritiva. A finalidade da primeira consistiu em obter maiores informações sobre o assunto, por meio de questionários, para serem analisados, classificados e interpretados sem interferências (ANDRADE, 2010).

O estudo foi desenvolvido enquanto pesquisa descritiva que, segundo Gil (2010), tem por objetivo a descrição das características de determinada população. Nessa direção, Beuren (2008) destaca que descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Quanto aos procedimentos, o presente trabalho empregou uma pesquisa de campo. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo se define pelas investigações realizadas junto a pessoas por meio de recursos de diferentes. O instrumento utilizado para coleta de dados consistiu em questionário de dez perguntas, elaborado via aplicativo on line Survey Monkey, enviado no mês de outubro para e-mails de escritórios de contabilidade da região de Mato Grosso, onde os mesmos ficaram responsáveis de enviar para seus clientes.

Quadro demonstrativo com o número de produtores rurais em cada município de Mato Grosso:

Quadro 1- Quantidade de produtores rurais por cidade em Mato Grosso

Cidades - MT	NÚMERO DE PRODUTORES
ALTA FLORESTA	2854
CÁCERES	3837
CAMPO VERDE	1338
CARLINDA	1714
COLÍDER	2650
COTRIGUAÇU	2002

DIAMANTINO	1118
GUARANTÃ DO NORTE	2533
JAURO	1268
LUCAS DO RIO VERDE	807
JUÍNA	3438
MARCELÂNDIA	1135
MATUPÁ	1577
NOVA BANDEIRANTE	2741
NOVA CANAÃ DO NORTE	2239
NOVA MONTE VERDE	1478
TOTAL	32.729

Fonte de pesquisa: SEFAZ (2018).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo objetiva verificar a influência da cultura e escolaridade no uso do Fluxo de caixa no contexto rural. Para tanto, buscou-se informações junto aos produtores rurais residindo nas cidades de Alta Floresta, Cáceres, Campo Verde, Carlinda, Colíder, Cotriguaçu, Diamantino, Guarantã do Norte, Jauru, Lucas do Rio Verde, Juína, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirante, Nova Canaã do Norte e Nova Monte Verde, no Mato Grosso, alcançando um total de 125 produtores.

Primeiramente identificou-se que 87,5 % dos administradores de propriedades rurais são do gênero masculino; tal resultado vai de encontro com a pesquisa de Borilli et al. (2005), que verificou que em atividades rurais existe forte predomínio de homens.

Também foi possível perceber que grande parte dos produtores pesquisados, ou seja, 71,5% estão com idade acima dos 41 anos e 61% possuem escolaridade incompleta.

Na opinião de Reardon (2001), a falta de escolaridade é um fator complicador para a interpretação de informações utilizadas na gestão rural, podendo fragilizar o crescimento financeiro das atividades agrícolas.

Com a pesquisa identificou-se que 40,2% dos produtores possuem Ensino Fundamental incompleto, 20,9% Ensino Fundamental completo, 15,5 % Ensino Médio incompleto, 12,7 % concluíram o Ensino Médio, sendo que 7,5 % iniciaram o Ensino Superior, mas não concluíram, e apenas 3,2% têm Ensino Superior completo. Diante disso, nota-se que cerca de 76,6 % dos proprietários rurais não concluíram os estudos, sendo um dado importante para compreender melhor o (des)uso do fluxo de caixa.

É fato que, se os produtores rurais não têm escolaridade suficiente para interpretar as informações geradas por essa ferramenta, certamente a utilização de fluxo de caixa é comprometida. De acordo com Poksinska et al. (2006) e Lagrosen e Lagrosen (2003) a existência de dificuldades dos homens do campo na aplicação de ferramentas administrativas, em suas propriedades, decorre em parte pela falta de estudo.

A pesquisa buscou verificar a escolaridade das mães dos proprietários rurais, pois, conforme Davi e Schoeni (1993), o nível de educação dos pais tem interferência direta sobre a escolaridade dos filhos. Os resultados apurados indicaram que 58% das mães dos produtores pesquisados possuem Ensino Fundamental incompleto, 6% Ensino Médio incompleto e, com isso, 64% do total pesquisado informaram existência de falta de escolaridade de suas mães. Desse modo, tem-se um entendimento de uma possível relação da falta de escolaridade dos produtores pesquisados em razão de suas mães também possuírem escolaridade incompleta. Algumas evidências dessa relação estão também contidas em pesquisas, como de Schoeni (1993), Reardon (2001), Caldart (2004), Gasparetto (2006), e Calgaro e Faccin (2012).

Em relação à influência das opiniões dos pais e/ou dos avós na tomada de decisões gerenciais, 55% dos proprietários mencionaram que levam em consideração o ponto de vista de seus familiares, 30% disseram que avaliam essas opiniões antes de tomarem quaisquer decisões, e 15% afirmaram que não seguem os conselhos dados por familiares. Como mostrado, 85% dos produtores ainda insistem em adotar opiniões de pessoas conservadoras. Segundo Carneiro (2000), o homem do campo alimenta a cultura antiga nos dias atuais, com isso prejudica o avanço do desenvolvimento na área rural.

Somado a esse fato, essa maioria de proprietários afirmou que se sentem influenciados pelos conhecimentos repassados de seus pais ou antepassados. Esse quadro sugere existência de orientações antigas atuando nas ações de gestão desses produtores rurais, podendo afetar na aplicabilidade de ferramentas modernas, tal como o fluxo de caixa na administração dos negócios do homem do campo.

A questão da influência familiar também é encontrada em pesquisas acadêmicas, como foi o caso analisado por Zenaro et al. (2015), que constataram que 49% decidem por tradição, 37% por experiência, e somente 11% decidem a partir de seus instrumentos de controle, e por meio de seus estudos comprovou-se que o modelo de administração está baseado na cultura regional e na maneira em que seus antecessores a praticavam.

Dando continuidade à pesquisa de campo, mas considerando a questão da influência cultural, 53% sinalizaram serem instigados pela cultura local em suas decisões administrativas. Conforme pesquisas levantadas é possível constatar que a administração rural no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais (CORRÊA, 2001; CARNEIRO, 2000; ULRICH, 2009; ESPEORINI; POZENATO, 2010; MAYER e WERLANG, 2016)

Em relação ao gerenciamento das propriedades, perguntou-se aos produtores rurais a respeito do processo de registro de ganhos e despesas em suas atividades comerciais e, segundo 62%, esse registro se dá mediante planilhas e anotações em cadernos. Quanto ao instrumento fluxo de caixa, 55% disseram que conhecem esta ferramenta, embora tenham mencionado nunca terem usado em sua administração rural. Com a pesquisa notou-se que os produtores rurais mantêm seu controle através de anotações, ficando evidente que não utilizam o Fluxo de caixa para controlar suas receitas e despesas.

Seguindo no aspecto gestão rural, buscou-se verificar para quais fins a contabilidade vinha sendo utilizada nas propriedades rurais, e os resultados encontrados informam que 33,36% dos produtores rurais usam para apuração e pagamento do Imposto de Renda, 33,3 % na sua tomada de decisões, 16,67% para apurar e pagar o Imposto Territorial (ITR) e 16,67% para fins fiscais. Desse conjunto de dados, o montante de 66,67% indica que os produtores rurais compreendem e aplicam a contabilidade em sua vida profissional como instrumento de apoio fiscal. Essa realidade é compreendida por Miotto (2016), que realizou um estudo de caso com produtores rurais da região do Norte do Rio Grande do Sul, o qual constatou que 87% dos produtores utilizam a contabilidade para fins fiscais. Desta forma, a presente pesquisa constata que, no Mato Grosso, a contabilidade rural é vista também como meio para alcançar fiscais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a verificar se a utilização do Fluxo de caixa em propriedades rurais é influenciada pelos fatores culturais e de escolaridade. Para tanto, pesquisou-se, por meio de questionário, produtores rurais estabelecidos no estado de Mato Grosso.

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, verifica-se que 61% dos entrevistados são do sexo masculino, 71,5% estão com idade acima de 41 anos, e a escolaridade com mais

destaque corresponde ao Ensino Fundamental incompleto, ou seja, os tomadores de decisão são, na sua maioria, homens maduros e com escolaridade incompleta.

Referente ao fator cultural, 85% dos respondentes afirmaram serem instigados pela cultura local, e que levam em consideram a opinião dos mais velhos para tomada de decisão. Conforme a alta competitividade no mercado rural, hoje não se pode mais considerar intuições, tradições na tomada de decisão nas empresas rurais, pois não garantem a correta interpretação da sua movimentação financeira.

Em relação ao instrumento fluxo de caixa, embora 55% tenham dito que conhecem esta ferramenta, também há de se considerar que mencionaram nunca terem usado em sua administração rural. Vale considerar que a maioria dos produtores possuem escolaridade incompleta e são influenciados por aspectos culturais e familiares no modo de gerenciamento. Portanto, a presente pesquisa apresenta elementos que dão indícios de relação entre fatores de escolaridade e cultural na aplicabilidade de fluxo de caixa no contexto rural mato-grossense.

O presente estudo pode ter contribuído para encontro de alguns elementos relevantes que interferem diretamente o fluxo de caixa rural, como cultura e escolaridade, que até então eram pouco exploradas na literatura nacional. Considera-se que se conseguiu atingir o objetivo principal deste trabalho.

Por último, convém considerar que a presente pesquisa contribuiu para a academia, ao apresentar algumas explicações adicionais para a questão tratada, entretanto, é possível observar algumas limitações no decurso dos estudos; uma delas se refere à amostra, a qual poderia ser ampliada para mais produtores da região, e os resultados do estudo se limitam tão somente à realidade local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BASTOS, Rogério de Melo. Gestão da propriedade rural. **Agrolink**, Júlio de Castilhos – RS, 10.08.2006. Disponível em: <www.rstrainingrural.com.br> Acesso em: 20 de novembro de 2018.

BAZZI, Samir. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORILLI, Salete Polônia et.al. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo - PR, v. 6, n. 1, jan./jun., 2005.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALGARO, Noele Cristiane; FACCIN, Kadígia. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. **Revista Global Manager Acadêmica**,

FSG – Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul – RS, v. 1, n. 1, p.1-20, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda., 2000. 228 p. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projeto/rurbano.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato; RONSEDAHL, Zeny. **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CRUZ, Abigail Bruna da; ARAÚJO, Letícia Almeida; COSTA, Tamyris Maria Moreira da. Cultura rural: resistências e modificações observadas no campo a partir da inserção da tecnologia. 2º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: da cultura material ao simbolismo cultural 24 e 25 de junho de 2015, Alfenas-MG, p. 99-109, **Anais...** 2015.

DAVID, Lam; SCHOENI, Robert. Effects of family background on earnings and returns to schooling: evidence from Brazil. **Journal of Political Economy**, [s/l], v. 101, n. 4, p. 710-740, ago. 1993.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013

ESPEORINI, Vagner Adilo; POZENATO, Kenia Maria Menegotto. **Globalização, meios de comunicação e zona rural: as transformações culturais no interior do Rio Grande do Sul**. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo – RS, **Anais...** 17 a 19 de maio de 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

GASPARETTO, Neiva Aparecida. **Modelo de inclusão digital para organizações: uma prática de responsabilidade social**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2006. 164 p. Disponível: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89385/238803.pdf?sequence=1.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO Agro 2006. IBGE revela retrato do Brasil agrário. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1464&t=censo-agro-2006-ibge-revela-retrato-brasil-agrario&view=noticia>>. Acesso em: 19 set. 2018.

LAGROSEN, Stefan; LAGROSEN, Yvonne. Quality configurations: a contingency approach to quality management. **International Journal of Quality & Reliability Management**, [online], v. 20, n. 7, p. 759-773, 2003. Disponível em:

<<https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/02656710310491203>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; _____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Empreendedorismo MAYER, Carlise Eyng; WERLANG, Nathalia Berger. O processo de tomada de decisão em propriedades rurais de Itapiranga - SC. **InovaAgro - Workshop de Práticas Tecnológicas no Agronegócio e Mostra de**, 10 a 11 de Novembro de 2016. Itapiranga-SC, 2016.

MIOTTO, Madalena. **Comparativo Tributário Modelos Pessoa Física Imposto de Renda (IRPF) e Pessoa Jurídica Simples Nacional (PJSN) aplicáveis a um Produtor Rural**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Tapejara – RS, 2016. 69 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/166709/Madalena%20Miotto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 out. 2018.

MOURA, Andreia Ferreira; MASQUIO, Deborah Cristina Landi. A influência da escolaridade na percepção sobre alimentos considerados saudáveis. **Rev. Ed. Popular**, UFU, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 82-94, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/23878/14616>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PAULA, Dayane Vieira de; PEDROSO, Marina Elisa Soares; OLIVEIRA, Vilma Vieira Mião. Planejamento e controle financeiro: dificuldades encontradas nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico, de São Sebastião do Paraíso – MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso – MG, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/about/contact>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PIROLA, Alexandre Piazza. **Proposta da implantação de modelo de fluxo de caixa na propriedade rural de Valmor Pirola, situada no município de Meleiro – SC**. Monografia (Especialização em MBA em Gerência Financeira) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2011. 72 p. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1137/1/Alexandre%20Piazza%20Pirola.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

POKSINSKA, Bozena; EKLUND, Jörgen A. E.; DAHLGAARD, Jens Jörgen. ISO 9001:2000 in small organisations: Lost opportunities, benefits and influencing factors. **International Journal of Quality & Reliability Management**, Emerald, [on line], v. 23, n.

5, p. 490-512, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02656710610664578>>. Acesso em: 21 nov.2018.

REARDON, Thomas; BERDEQUE, Julio; ESCOBAR, German. Rural nonfarm employment and incomes in Latin America: overview and policy implications. **World Development**, Elsevier, Amsterdam, Holanda, v. 29, n. 3, p. 395-409, mar. 2001.

REIS, Mauricio Cortez; RAMOS, Lauro. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402011000200004>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

SANTOS, Cosme dos. **Guia Prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa – DFC**. Curitiba: Juruá, 2005.

SILVA, Danielle Zanetti Guimarães da; NEIVA, Roberta Mendes. O Fluxo de Caixa como Instrumento de Gestão Financeiro e estratégia nas Empresas. **Revista da Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23-35, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ReFAE/article/viewFile/2048/2195>>. Acesso em: 15 out. 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **RACI - Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, IDEAU, Bagé - RS, v. 4, n. 9. jul.-dez. 2009. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

VESTENA, Fauzer da Silva et al. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da grande Dourados - MS. **INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção**, [on line], v. 3, n. 1, p. 30-42, jan. 2011. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20327%20pg%2030-42.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

ZENARO, Marcelo; MORAIS, Cristiane Bonatto de; ALBERICI, Cleomar. Desenvolvimento rural na perspectiva da administração: estudo de caso em pequenas propriedades rurais do município de Iomerê. **Revista Unoesc&Ciência ACSA**, UNOESC, Joaçaba - SC, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/7862/5167pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.